

BRINCADEIRAS E JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ZONA DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA

Karine Rodrigues de Andrade

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

kariineandrade_@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a importância das brincadeiras para as crianças da Educação Infantil em seu desenvolvimento, que juntamente com as atividades lúdicas, os espaços planejados corretamente e os brinquedos adequados para cada idade e limitações, a criança poderá desenvolver-se em seu aspecto integral cognitivo, físico e social.

Tendo em vista que ao estar exposta a ambientes e situações que permitam a criança estabelecer relação com pares dentro das brincadeiras e dos jogos, favorece, por exemplo, o desenvolvimento de seu controle emocional (paciência e autocontrole), a elaboração e seguimento de regras, atitudes de respeito com o outro, enriquecimento linguístico e melhor elaboração da expressão do pensamento por meio da linguagem, etc., e sabendo que nos dias atuais as crianças possuem cada vez menos espaço para se relacionarem com grupos de colegas para exercerem o ato e o direito de brincar, seja em decorrência da violência que assola as nossas cidades, seja pela falta de permissão dos pais que não gostam que as crianças frequentem a casa de colegas ou que os mesmos frequentem sua casa ou até mesmo pelo crescimento de jogos digitais que não favorecem tanto a humanização da criança quanto brincadeiras coletivas, tenho por objetivo analisar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, no que se refere ao seu aspecto social e ressaltar a necessidade de incluir as brincadeiras dentro do ambiente escolar, favorecendo, assim, o incentivo à prática e suprimindo a falta delas fora dos Centros de Educação Infantil.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do presente estudo tem como base conhecimentos produzidos por outros pesquisadores no campo da Infância, considerações acerca

desenvolvimento de oficina com o tema “Corporeidade e Lucidicidade – Brincadeiras na Infância”, juntamente com as alunas do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, onde foi apresentado referenciais teóricos sobre o brincar na infância e ao desenvolvermos algumas brincadeiras, pontuamos suas contribuições para o desenvolvimento infantil, visando que as professoras em formação se tornem cientes da importância das brincadeiras para o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil. Partindo para a sala de Educação Infantil, o trabalho conta com reflexões acerca da minha prática pedagógica, na condição de professora da Educação Infantil, na inclusão e observação das brincadeiras e jogos propostos como recurso educativo e pedagógico e as elaboradas de forma autônoma pelas próprias crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros anos da criança são caracterizados por alguns teóricos, como um momento crucial para um salto no desenvolvimento qualitativo da mesma, que se encontra em processo de humanização, característica esta, adquirida através de vivências de socialização entre criançasXcrianças e criançasXadultos. É através do contato com o meio e com outros sujeitos que a criança significa seu entorno e o seu próprio corpo dentro da sociedade, construindo seu conhecimento e também desenvolvendo atitudes de respeito e amizade.

“As crianças, especialmente, se expressam através de seu corpo. Há quem afirme que criança é corpo e afetividade. O corpo é veículo de interação, relação social, força e locomoção, linguagem, expressão. Na brincadeira, o corpo se expressa através do movimento e da integração na participação na atividade lúdica.” (AFONSO E SILVEIRA, 2009, p. 71)

Sabendo que a criança se expressa especialmente através de seu corpo, as brincadeiras são uma zona muito rica em oportunidades para que as crianças comecem a ter ciência de seu corpo e de seu lugar no mundo. Alguns teóricos elegem a brincadeira como sendo a linguagem mais completa e expressiva da criança, a exemplo de Moyles (2006, p. 78), quando afirma que: “as brincadeiras e os jogos constituem a base em torno da qual giram as atividades sociais e culturais das crianças”, considerando isto, ato de brincar ou jogar se caracteriza como um “treinamento involuntário”, uma preparação para a vida adulta, através da brincadeira, a criança cria e recria situações em sua imaginação e lida com elas, se coloca na posição de diferentes sujeitos sociais e interpreta seus papéis tendo como ponto de partida o mundo dos adultos e também seu próprio mundo. Além de

estimular essa ligação com práticas sociais futuras, o faz-de-conta ocupa um lugar importante no desenvolvimento das atividades mentais superiores da criança, pois possibilita a ativação da memória, do pensamento simbólico e do raciocínio lógico na resolução de problemas, por exemplo, que também trarão contribuições para a sua vida adulta.

Conforme Valesco (1996, p. 43) citada por Luiz, Oliveira e Souza (2011, p. 3), “na criança em que é privada essa atividade, por condições de saúde, financeiras ou sociais, ficam “marcas” profundas dessa falta de vivência lúdica”. A criança que tem sua socialização limitada com outros sujeitos, consigo mesma e com o mundo a sua volta, provavelmente não terá tanto progresso em sua vida quanto outras que experimentaram diferentes oportunidades de se relacionar com o novo, ampliando a sua capacidade de lidar com múltiplas situações que possam surgir no seu dia-a-dia e também com seu lado afetivo-emocional.

Uma criança quando começa uma brincadeira com outras crianças, por exemplo, precisa fazer escolha de qual será a brincadeira, negociar a criação regras que os integrantes devem seguir, controlar as emoções, assim, as brincadeiras e jogos deixam uma herança para a vida adulta através das atitudes que precisa tomar e que são, de fato, atitudes sociais que farão parte de sua vida futura. Nas brincadeiras, se torna possível aprender que podemos ganhar ou perder e temos que lidar com a frustração de maneira equilibrada, aprendemos a ser mais autônomos, ter espírito de liderança, etc.

Porém, é importante que o educador compreenda que não se deve brincar apenas por brincar, para ocupar um tempo livre, mas que dentro da brincadeira, vez ou outra deve haver a mediação e sempre a observação, fazendo com que a criança possa expandir o seu desenvolvimento e aprendizagem.

“O brincar orientado, apoiado, acompanhado pelo adulto pode garantir avanços educativos consideráveis na educação das crianças. Se é brincando que ela representa seu cotidiano, a brincadeira é o lugar da intervenção, o tempo da conversa, da orientação.” (AFONSO E SILVEIRA, 2009, p. 68)

Como também afirma Friedmann (2012, p. 46) “o educador pode, a partir da observação das atividades lúdicas, obter um diagnóstico do comportamento geral do grupo e do comportamento individual de seus alunos”, a mediação do educador nos momentos de possíveis conflitos proporcionará à criança a compreensão de que se tem momentos onde ela conduz as brincadeiras, em outras ela precisa aguardar sua vez, que nem sempre é possível ganhar no jogo e etc. Conduzindo-a de maneira paciente e

insistente o educador estará possibilitando que a criança amadureça em seu convívio social entendendo que há um momento para cada membro do grupo desfrutar do brinquedo e dirigir a brincadeira. Desse modo, é de suma importância que o educador se aprimore em seus estudos sobre a infância para que assim ele seja capaz de entender o desenvolvimento infantil e as suas relações como mediador das brincadeiras e atividades lúdicas, sempre esperando o momento certo para que possa intervir e fazendo registro e avaliação dessas atividades.

Após avaliação dos estudos realizados, se obteve como resultado que a inserção das brincadeiras na Educação Infantil, visando tornar o desenvolvimento e a construção social mais significativos para a criança, por trazer intrínseco dentro da primeira significações sociais que serão interiorizadas e adquiridas sem pressão, mas antes, compreendendo seu ritmo de desenvolvimento possui um valor imprescindível para o progresso das crianças, tornando-as mais autônomas, participativas, ágeis na resolução de problemas, entre outros ganhos. Também foi observado a necessidade da inserção de discussões sobre o tema do brincar dentro da sala de aula na formação de professores, bem como em formação contínua de profissionais que já atuam na Educação Infantil favorecendo a quebra do preconceito enraizado a respeito das brincadeiras e estudar sua real importância no desenvolvimento das crianças.

CONCLUSÃO

O educando, muitas vezes, apresenta uma resistência para ir à escola, acima de tudo por que não é um ambiente agradável, lúdico e prazeroso. O lúdico é uma necessidade do ser humano em todas as etapas da vida, pois está intimamente ligado ao prazer e, segundo Piaget, o desenvolvimento infantil acontece através do lúdico, nas relações mais prazerosas e alegres.

Através das pesquisas bibliográficas que fundamentaram este estudo, da oficina “Ludicidade e Corporeidade – Brincadeiras na Infância”, desenvolvida em sala de aula com alunas do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba e da análise de resultados de prática pedagógica na condição de educadora na inserção de brincadeiras e jogos em uma turma de Educação Infantil, conluo afirmando que a atividade lúdica, apesar de ser ainda muito criticada de forma negativa e nomeada de “passatempo”, quando explorada da forma correta pelos educadores traz inúmeros ganhos para a vida de adultos e muito mais para a vida das crianças, que sentem prazer em aprender e frequentar o ambiente escolar quando são incluídas para além do conteúdo, atividades lúdicas planejadas

(como jogos, brincadeiras, música) que enriquecem seu desenvolvimento físico-motor, social, psicológico, afetivo, etc., não podem ficar de fora da sala da Educação Infantil e merecem total atenção dos cursos de formação de professoras e professores.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Maria Aparecida Valentin; SILVEIRA, Maria Claurênia de Abreu. Ludicidade e Corporeidade: Brincadeiras na Infância. In: FARIA, Evangelina Maria Brito de. (Org.). **A criança e as múltiplas linguagens na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009. p. 65-95

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

LUIZ, Marina Cabreira da; OLIVEIRA, Maria Cristina Alves Ribeiro de; SOUZA, Gelsenmeia Massuquette Romero de. **BRINCAR É MUITO MAIS QUE UMA SIMPLES BRINCADEIRA: É APRENDER**. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 10., 2011, Curitiba. Anais... Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

MOYLES, Janet. **A excelência do brincar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.